



Secção Regional do Centro

# Plano de Actividades e Orçamento

2020

## Plano de Actividades e Orçamento 2020


Aprovado por unanimidade em reunião de Conselho  
Directivo Regional de 13 de Fevereiro de 2020

Aprovado por unanimidade pela Assembleia Regional  
do Centro de 29 de Fevereiro de 2020

Coimbra, 2020



LIGUE-SE À SRCentro



**Plano de  
Actividades  
e Orçamento**

— . . — . . — . .  
2020



# índice

NOTA PRÉVIA\_\_\_\_5

PERSPECTIVA SÓCIO-ECONÓMICA DA SAÚDE 2020\_\_\_\_9

## PLANO DE ACTIVIDADES

1. INTRODUÇÃO\_\_\_\_17

2. MISSÃO E ESTRATÉGIA\_\_\_\_20

3. NURSING NOW/

ANO INTERNACIONAL DO ENFERMEIRO\_\_\_\_24

4. PLANO DE ACÇÃO\_\_\_\_28

4.1 ANÁLISE SWOT\_\_\_\_29

4.2 PROBLEMA\_\_\_\_31

4.3 OBJECTIVOS\_\_\_\_32

4.4 EIXOS DE ACÇÃO\_\_\_\_33

4.4.1 POLÍTICA\_\_\_\_37

4.4.2 QUALIDADE\_\_\_\_37

4.4.3 DOTAÇÕES SEGURAS\_\_\_\_38

4.4.4 PROXIMIDADE\_\_\_\_39

5. CONCLUSÕES\_\_\_\_51

## ORÇAMENTO 2020

1. INTRODUÇÃO\_\_\_\_55

2. CONTEXTO ACTUAL\_\_\_\_55

3. RENDIMENTOS\_\_\_\_56

4. GASTOS\_\_\_\_58

5. INVESTIMENTO\_\_\_\_65

6. CONCLUSÕES\_\_\_\_66

PARECER DO CONSELHO FISCAL\_\_\_\_69



# NOTA PRÉVIA

Eis-nos chegados ao início ano deste novo mandato, que mais não é que uma continuidade no *caminho* iniciado há quatro anos atrás. Não foi um percurso fácil, longe disso, estamos cientes que não há trajectos fáceis, mas temos a certeza que o nosso papel ficou facilitado pela postura séria, honesta, consciente e transparente que sempre impusemos no nosso percurso com perspectiva construtiva, de inovação e parceria.

Nesse sentido, reconhecemos que esta continuação também será difícil, sendo relevante assumir que se não o fosse já teria sido realizado. Esta opção, que inelutavelmente abraçamos, de tudo fazer em prol dos Enfermeiros, da Enfermagem, pelos cidadãos e pelo SNS, bem como, por Portugal, torna-se por demais necessário fazê-lo com coragem, determinação, entrega e acima de tudo, com paixão.

Uma paixão forte, sem medo, que promova discussão acesa e positiva, trazendo à colação um envolvimento desprendido, isento e coerente. Essa tem sido a pedra que obstrói as decisões dos diferentes intervenientes e decisores políticos, que continuamente persistem, a preferir não discutir os assuntos, quase a esconder os mesmos, que decidirem agir e tudo fazer para inverter o panorama negro que se nos apresenta.

Mais uma vez, assumimos e reforçamos o nosso absoluto comprometimento com Portugal, os Portugueses, a Enfermagem, os Enfermeiros e as Instituições em constante parceria, sem demagogias, acima de tudo com Responsabilidade e Verdade. Este sentido de responsabilidade, posição diferenciada de como estar, propiciou dinâmicas nunca antes vistas, inclusive na maneira de organização e profissionalismo imposto na Secção Regional do Centro, incrementando processos de gestão, departamentalizando, definindo um plano e uma estratégia que objectivamente consolidou um rumo estabelecido e os seus resultados.

Actualmente já não falamos numa Mudança para a profissão, hoje falamos numa mudança para o País e para o SNS. Esta acontece com a criação de sinergias com os diferentes *stakeholders* para a sua operacionalização, alterando comportamentos e atitudes, com iniciativa responsável e a promoção de um compromisso global.

Com este Plano de Actividades e Orçamento para o ano de 2020, o primeiro deste novo mandato, mantemos o rumo com que iniciámos este percurso, mas decidimos inovar.

Ansiámos transformar a semente plantada no passado, numa nova e vigorosa planta para o futuro, onde os seus frutos sejam reais e únicos, promovendo a absoluta afirmação e dignificação da Enfermagem, e que tal valorização seja o esteio para o reconhecimento da necessidade de qualidade e segurança nos cuidados.

A inovação incita a evolução, assim, neste novo ano edificamos um novo projecto para os Enfermeiros e para a Enfermagem na região Centro, que queremos participado e aglutinador.





**PERSPECTIVA  
SÓCIO-  
ECONÓMICA  
DA SAÚDE  
2020**



# PERSPECTIVA SÓCIO- ECONÓMICA DA SAÚDE 2020

Para fazer uma análise consciente e verdadeira do estado da saúde, em termos socioeconómicos, é fundamental utilizar a informação disponível que advém da produção que organizações com idoneidade realizaram em sede de relatórios publicados.

A já recorrente publicação anual *Health at a Glance: Europe 2019*, promovida pela Comissão Europeia em parceria com a OCDE, no seu relatório intitulado *State of Health in the EU*, fez o perfil da saúde em Portugal, destacando alguns dados e indicadores relevantes da situação actual, destacando-se:

- a esperança de vida em Portugal (81,6) é superior à média da EU (80,9), mas a disparidade de género é substancial (6,2 anos em Portugal e 5,2 anos na EU);
- as disparidades na esperança de vida estão associadas ao nível socioeconómico dos portugueses;
- existem diferenças acentuadas na forma como ricos e pobres encaram a saúde (superior nos de rendimentos mais altos – 60%, que nos de rendimentos mais baixos – 40%, no que há boa saúde diz respeito);
- um pouco mais de metade das pessoas com mais de 65 anos comunicam sofrer pelo menos de uma doença crónica;
- um terço das mortes em Portugal podem ser atribuídas a factores de risco comportamentais;
- as despesas de saúde *per capita* em Portugal são 30% mais baixas que a média da EU (9% do PIB contra 9,8%);

- em Portugal, quase metade do orçamento para a saúde é gasto nos cuidados ambulatoriais (49%), nos cuidados de internamento (26%), em produtos farmacêuticos e dispositivos médicos (19%), em cuidados continuados (3%) e na prevenção (2%);
- a elevada percentagem de pagamentos directos pode minar o acesso ao sistema de saúde português (27,5%), sendo que 8% dos agregados familiares portugueses tiveram despesas de saúde catastróficas em 2016 (despesas não reembolsadas superiores a 40% do total das despesas das famílias, líquido das necessidades de subsistência);
- Portugal demonstra eficácia no tratamento de patologias crónicas pelos cuidados primários e de ambulatório;
- Portugal progrediu no diagnóstico e tratamento do cancro e regista taxas de sobrevivência acima da média da EU;
- A eficiência do sistema de saúde tem aumentado na sequência da crise económica;
- Os tempos de espera para cirurgia programada aumentaram a partir de 2010 e afectam o acesso ao sistema de saúde;
- há estrangulamentos no que toca à disponibilidade de profissionais de saúde, com o número de médicos de 5/1000 habitantes em Portugal acima da média europeia de 3,6/1000 habitantes e o de enfermeiros 6,3/1000 habitantes abaixo da média europeia de 8,5/1000 habitantes;
- ao baixos salários e a diminuição do número de licenciados em enfermagem deixa o sistema de saúde vulnerável em Portugal.

Também se destaca o Relatório da Primavera à Saúde promovido pelo Observatório Português dos Sistemas de Saúde (OPSS) de 2019, em que a Coordenação do OPSS dedicou este relatório à saúde como um direito fundamental de cidadania.

Aí foi encarado o acesso a cuidados de saúde como um pré-requisito, sendo abordado o acesso aos cuidados primários e a saúde mental, ao tratamento da hepatite e a SIDA, bem como, o acesso aos medicamentos e à inovação terapêutica.

Diz-nos o relatório que, segundo os últimos dados da OCDE, em Portugal, os pagamentos directos das famílias atinge os 28%, sendo que a média da EU a 28 é de 18%. Relativamente ao custo dos medicamentos, este valor sobe em Portugal para 45% enquanto a média da EU a 28 é de 34%.

No entanto, no aludido relatório, existem duas análises muito interessantes, que devemos registar e fazer a devida análise sem dogmas e desprendidos de outros interesses que não o bem do SNS e dos cidadãos.

Segundo Fernando Leal da Costa, na sua análise à governação da saúde em tempos de “geringonça”, o exercício governamental 2015-2019 foi quase todo de tempo perdido. O problema da governação da saúde tem sido a procura sistemática da sustentabilidade financeira do SNS no imediato, sem poder cuidar da sustentação a longo prazo.

O segundo grande problema foi a falta de vontade do Primeiro-Ministro em colocar a saúde no topo das prioridades de toda a governação. Refere que o SNS está pior, porque a procura é muito superior à sua capacidade de resposta.

Ainda assim, em termos de Recursos Humanos (RH) houve um esforço de contratação de médicos e enfermeiros. No Relatório Social do Ministério da Saúde de 2017, constata-se “um acréscimo de 1,6% face ao ano 2016, sendo que em termos absolutos, os enfermeiros foram o grupo profissional em que se verificou maior crescimento (mais 1166 enfermeiros relativamente ao ano 2016)”.

No mesmo relatório, constata-se que os enfermeiros já eram mais de 43500 e que 68% dos RH do Ministério estão nos hospitais, sendo aí onde existe maiores carências de pessoal.

É proposto por Fernando Leal da Costa, maior celeridade e menos burocracia na contratação, devendo rever-se carreiras, aumentar salários e lutar contra a sangria de profissionais para o sector privado e o estrangeiro. Especificamente, em relação aos enfermeiros, é preciso começar a pagar melhor em contextos

de esforço técnico e emocional acrescido (Oncologia, Unidades de Cuidados Intensivos, Serviços de Urgência e Serviços com doentes terminais).

Refere o analista, que não é possível continuar os Cuidados de Saúde Primários a duas velocidades, devendo as UCSP ser substituídas por USF, projecto apenas idealizável se o acesso dos profissionais deixar de ser por convites entre amigos. De igual modo, toda a sistematização dos incentivos associados ao modelo B precisa de evoluir mais rapidamente e equitativamente.

A remuneração em regime de exclusividade tem de estar associada a verdadeira dedicação exclusiva nas USF, bem como, a possibilidade de opção pela dedicação plena tem de ser reposta para todos os profissionais do SNS.

Não se melhorou os lugares de cuidados continuados, muito agudamente na área domiciliária, destacando-se em especial para a quase inércia no que diz respeito à saúde mental. O modelo de cuidados paliativos, carece de aumento de respostas especializadas.

Em termos de política de medicamento, continua a faltar um Formulário Nacional de Medicamentos não havendo a coragem de rever toda a lógica da comparticipação, favorecendo mais o medicamento que o seu utilizador. O modelo de avaliação de tecnologias de saúde, em especial a referida a medicamentos, resulta em atrasos sistemáticos nas aprovações de preços para medicamentos inovadores.

Também Ana Jorge, na sua análise à governança do Sistema de Saúde, refere que há que repensar o SNS sendo hoje uma obrigação, estando o SNS em forte crise, considerando como o seu principal problema, que ameaça a sua sustentabilidade e a qualidade do seu funcionamento, os profissionais de saúde.

Estes têm de voltar a ter orgulho de trabalhar no SNS, com espírito de equipa construído por profissionais que estejam em carreiras que valorizem a competência, a produtividade, os resultados, cada doente tem de

ser valorizado, cada sucesso tem de ter um valor, cada instituição tem de saber mostrar os seus resultados, a emulação pela qualidade tem de ser uma constante.

Dados a reter e analisar neste Relatório de Primavera 2019:

- Nos 278 concelhos do continente, existem 528 USF (274 modelo A e 254 modelo B) e 376 UCSP, estando as USF concentradas em 140 concelhos dos 278 de Portugal Continental, existindo 138 concelhos onde não existe nenhuma USF, situados particularmente no Interior do País;
- Menor densidade populacional nas UCSP (n.º/km<sup>2</sup>) face às USF, maior proporção de idosos (maior ou igual a 65 anos) em % nas UCSP face às USF, maior taxa de mortalidade por diabetes em % nas UCSP face às USF, maior taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório e do respiratório em % nas UCSP face às USF;
- Menor rendimento médio da população em euros, do poder de compra da população, proporção da população residente com o ensino superior em % nas UCSP face às USF;
- A taxa média de internamentos evitáveis por cada 1000 habitantes é superior onde não existe USF face aonde existe, vindo no entanto, a aumentar ao longo dos anos devido essencialmente ao envelhecimento da população e ao aumento da multimorbilidade na população;
- Maior % de episódios de urgência onde não há USF.

Torna-se pois evidente que, juntando à falta de investimento, e de opção política sobre o pilar sustentáculo da democracia Portuguesa, que é a Saúde, que se encontra verificada a conjectura político-social-económico-financeira do País, em que a pressão do Orçamento de Estado e a persistente opção por bancos em detrimento do SNS e seus profissionais é uma constante.

Não se vislumbra a correcção dos gritantes *deficits* de enfermeiros nos serviços, perpetuando dotações inseguras genericamente, mantendo-se a visão que um enfermeiro é um custo e não um investimento, ao contrário do que vigora por toda a Europa e Países evoluídos e com serviços nacionais de saúde fortes.

Todos os anos os indicadores e diferentes relatórios do estado da Saúde em Portugal, de organizações internacionais inclusive, persistem em apontar as falhas existente e suas necessidades apontando um caminho para a sua correcção, bem como, os méritos dos profissionais que operam verdadeiros milagres nos ganhos em saúde conseguidos para a população. Os estudos conduzem para as mesmas problemáticas e caminhos para a sua correcção, mas as opções políticas persistem em fazer de conta que está tudo bem, e que estamos melhor, o que garantidamente se percebe ser falso.

Os enfermeiros em particular, mas todos os profissionais de saúde, não podem continuar a ser o alvo do sistema, que se tem de sacrificar e ser sacrificados, devendo ser relevante que todos juntos de mobilizem na informação à comunidade do estado e perigos que hoje e para o futuro o SNS padece e que pode ser feito para a sua viabilidade, como peças fundamentais que o são para o SNS, seu bem mais precioso e que não pode ser continuamente delapidado, sob o risco sério da sua implosão.





# PLANO DE ACTIVIDADES



# 1. INTRODUÇÃO

## *Planear para melhor gerir e servir*

Considerando a alínea e) do artigo 46.º do Estatuto da Ordem dos Enfermeiros (EOE), é competência do Conselho Directivo Regional (CDR) “elaborar e submeter à aprovação da Assembleia Regional o Plano de Actividades e Orçamento para cada ano, até 1 de Março do ano corrente”.

Tal documento, representa um exercício previsional de realização de um conjunto de actividades, sua planificação e cabimentação. O Plano de Actividades e Orçamento de 2020 (PAO 2020) pretende reflectir o que foi assumido para com os Enfermeiros, não só nas eleições passadas, mas também num *caminho* iniciado há 4 anos, que se pretende em continuidade mas com espaço para a inovação e diferenciação.

Servindo de orientação, o PAO 2020 enjeita materializar um conjunto de decisões, para permitir que a Enfermagem e os Enfermeiros possam evoluir para a ansiada valorização e reconhecimento que em Portugal tarda.

No entanto, percebe-se que muitos dos problemas que vivenciamos em Portugal são transversais no mundo global. Isto é-nos dito por diferentes actores que assumidamente afirmam que é um desafio absolutamente preponderante mudar de paradigma no que à Enfermagem diz respeito.

O Conselho Internacional de Enfermeiros (ICN) apela aos diferentes governos para um recrutamento ético a nível internacional, sendo que estando o mundo a enfrentar uma escassez potencialmente catastrófica de enfermeiros, espectável para a próxima década deve imperar um recrutamento internacional de profissionais enfermeiros com responsabilidade, promovendo rigor entre países ricos e pobres e no financiamento disponíveis nos mesmos, para não indiciar um aumento da vulnerabilidade dos

sistemas de saúde com menores recursos despojando-os do seu activo mais valioso que são os enfermeiros qualificados.

Segundo Elisabeth Iro, Directora de Enfermagem da Organização Mundial de Saúde (OMS), a escassez mundial de enfermeiros “será um grande desafio” que os países terão de ultrapassar na próxima década. Acrescenta que, para além de ter que se efectuar uma análise de abordagem do mercado de trabalho com o intuito de colmatar a escassez de enfermeiros e cumulativamente que os países investam na formação de enfermeiros para fazer face a esta situação.

Ora, as dotações reduzidas e inseguras de enfermagem no espectro nacional, o aumento significativo da emigração de enfermeiros, já não somente dos recém – licenciados mas acima de tudo dos *experts* com alta classificação, o aumento do *burnout* associado a más condições de trabalho, a desmotivação profissional pela não valorização dos enfermeiros com uma carreira destruturada incipiente e que não dignifica décadas de exercício, o aumento da violência contra os profissionais de saúde, em particular contra os enfermeiros, a diminuição da despesa em saúde pública em Portugal, as lideranças retrogradadas e fracas na profissão, são os grandes problemas que se colocam num futuro de curto médio prazo para a profissão, mas também para os decisores políticos, pois começa a faltar tempo pra corrigir tais problemáticas e é tempo de agir e repudiar discursos inócuos.

Quanto a nós, é de primordial relevância todos estes problemas que nos preocupam pois estão iminentemente relacionados com a qualidade e segurança nos cuidados de enfermagem prestados aos nossos cidadãos, tal como na defesa da dignidade e reconhecimento do papel dos enfermeiros para a cadeia de valor acrescentado na área da saúde.

Preconizamos ser o momento de alterar a consciência da sociedade para uma mudança do *status quo* na saúde, no próprio SNS e claro está, no Sistema Nacional de Saúde. Esta visão transversal, tem de ser assumida por todos, desde o sector público ao privado, passando pelo social e cooperativo, onde as diferentes instituições,

os *stakeholders*, os decisores políticos, os profissionais e os cidadãos percebam que os enfermeiros não são um custo, mas sim um investimento e que, aonde existam cuidados de saúde obrigatoriamente tem de existir um enfermeiro, pois só desta forma as pessoas estarão defendidas e a saúde e bem-estar será uma realidade, sendo o enfermeiro a peça chave neste processo.

Não é despiciente que no Ano Internacional da Enfermagem, a SRCentro não só se associe, como em todo o seu planeamento para as diferentes actividades e intervenções, procure incentivar a um verdadeiro empoderamento dos Enfermeiros, não apenas nas suas competências e capacidades, mas em igual medida, na exigência que a todos deve acicatar, para requerer o devido reconhecimento e valorização, por todos os agentes da área da saúde e da comunidade.

Com este documento, fica assente, a orientação do que foi e continuará a ser a intervenção desta equipa, materializando um compromisso perante todos os membros da SRCentro e os seus órgãos com o intuito de uma necessária união e com o objectivo supremo de elevar a profissão para patamares nunca antes alcançados.

Assente, nos princípios estruturais da Ordem dos Enfermeiros e em conformidade com o n.º 2 do artigo 46.º do EOE, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 104/98, de 21 de Abril, alterado e republicado pelo Anexo II à Lei n.º 156/2015, de 16 de Setembro, submete-se este PAO 2020 à aprovação da Assembleia Regional, com a consciência de que o caminho mantém-se, por muito tumultuoso que se nos apresente.

## 2. MISSÃO E ESTRATÉGIA

*Os enfermeiros como foco central da actuação da SRCentro*

### **MISSÃO**

Sendo a Ordem dos Enfermeiros (OE) uma associação pública profissional, representativa dos que exercem a profissão de enfermeiro, goza de personalidade jurídica sendo independente dos órgãos do Estado, livre e autónoma no âmbito das suas atribuições.

A OE é uma pessoa colectiva de direito público.

Surge como o regulador da Enfermagem em Portugal, mandato que lhe foi confiado pela Assembleia da República, tendo por missão a defesa dos interesses gerais dos destinatários dos serviços de enfermagem e a representação e defesa dos interesses da profissão, com o objectivo de credibilizar e dignificar os enfermeiros, promovendo o cumprimento das normas legais e regulamentares da profissão e exercer o poder disciplinar sobre os seus membros.

### **ESTRATÉGIA**

Num mundo global, em que a demagogia e o populismo vem conquistando adeptos, é nossa perspectiva implantar os valores da ética, responsabilidade, assertividade, verdade, responsabilidade e rigor. Estes valores constituem a base da missão da SRCentro, que assenta a sua estratégia nos seguintes pilares:

- a) A qualificação e certificação dos Enfermeiros;
- b) A formação contínua e a aprendizagem ao longo da vida do Enfermeiro;
- c) A afirmação e o reconhecimento do papel dos Enfermeiros na cadeia de valor do Sistema Nacional de Saúde;
- d) A qualidade e a segurança dos cuidados de Enfermagem;
- e) A comunicação e divulgação dos padrões de qualidade e das boas práticas, em prol de uma maior cooperação entre os *stakeholders* e os Enfermeiros.

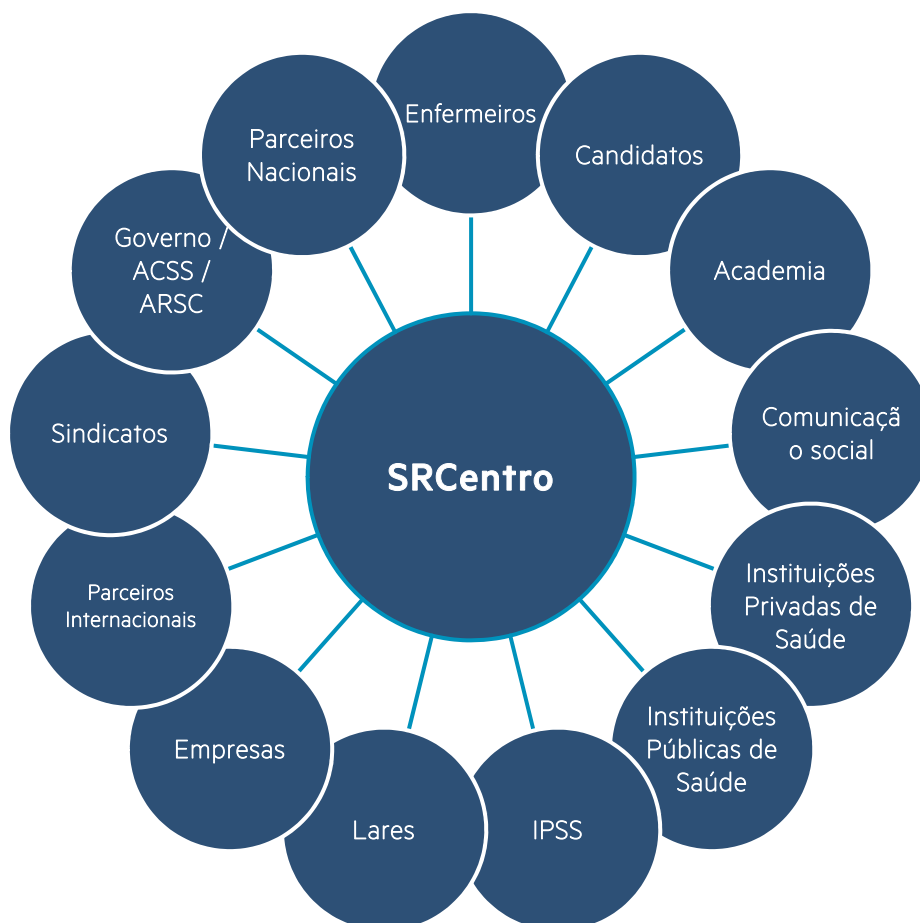
No âmbito da estratégia institucional, a SRCentro procura relacionar-se com os diversos parceiros, mostrando o papel dos Enfermeiros na recuperação, sustentabilidade e desenvolvimento do País e do SNS. O conhecimento, a articulação e a compreensão do papel de cada parceiro, torna-se fundamental para o sucesso da implementação da estratégia da SRCentro.

As instituições de saúde (públicas, privadas e sociais) e as famílias, representam o grupo mais abrangente e heterogéneo entre todos os *stakeholders*. A imagem e a forma de actuação junto destes, é fundamental para a concretização da missão e estratégia da SRCentro.

Sendo a SRCentro uma entidade que, cumulativamente, é parceiro do Estado, das instituições dos diversos sectores e áreas de acção, demais organizações representativas dos enfermeiros nacionais e internacionais, é da mesma forma promotor de propostas e políticas da saúde, estudos, impulsionadora de investigação e do desenvolvimento de formação e conhecimentos científicos da Enfermagem.

Compete à SRCentro representar os enfermeiros junto dos órgãos de soberania e colaborar com o Estado e demais entidades públicas sempre que estejam em causa matérias relacionadas com a prossecução das atribuições da Ordem.

De acordo com o Estatuto da OE, e tendo por base a sua missão e a sua estratégia, a SRCentro prossegue com as principais atribuições:



- a) Zelar pela função social, dignidade e prestígio da profissão de enfermeiro, promovendo a valorização profissional e científica dos seus membros;
- b) Assegurar o cumprimento das regras de deontologia profissional;
- c) Contribuir, através da elaboração de estudos e formulação de propostas, para a definição da política de saúde;
- d) Regular o acesso e o exercício da profissão;
- e) Definir o nível de qualificação profissional e regular o exercício profissional;



- f) Regularizar as condições de inscrição na Ordem e do reingresso ao exercício da profissão, nos termos legalmente aplicáveis;
- g) Efectuar e manter actualizado o registo de todos os enfermeiros da SRCentro;
- h) Proteger o título e a profissão de Enfermeiro, promovendo procedimento legal contra quem o use ou exerça a profissão ilegalmente;
- i) Exercer a jurisdição disciplinar sobre os enfermeiros;
- j) Participar na elaboração da legislação que diga respeito à profissão de enfermeiro;
- k) Fomentar o desenvolvimento da formação e da investigação em Enfermagem e pronunciar-se sobre os modelos de formação e a estrutura geral dos cursos em Enfermagem;
- l) Prestar a colaboração científica e técnica solicitada por qualquer entidade nacional ou estrangeira, pública ou privada, quando existe interesse público;
- m) Promover o intercâmbio de ideias, experiências e conhecimentos científicos entre os seus membros e entidades congéneres, nacionais ou estrangeiros, que se dediquem às áreas da saúde e da Enfermagem;
- n) Colaborar com as organizações da classe que representam os enfermeiros em matérias de interesse comum, por iniciativa própria ou por iniciativa daquelas organizações.

# 3. NURSING NOW/ ANO INTERNACIONAL DO ENFERMEIRO

O contributo da enfermagem e o seu potencial para melhorar a saúde e bem-estar nunca foram plenamente reconhecidos ou promovidos. O seu valor para a saúde e para a sociedade quase nunca foi explorado ou quantificado fora dos círculos profissionais da enfermagem.

Os desafios que a sociedade e a saúde, em particular enfrentam, têm consequências nos enfermeiros e na enfermagem. Os políticos e os decisores institucionais começam a perceber que para se ter um desenvolvimento sustentável e a almejada cobertura universal da saúde são necessários os enfermeiros e o seu reforço. Esta é a janela de oportunidade que a enfermagem tem presentemente.

A afirmação da Enfermagem e dos Enfermeiros passa pela capacitação e qualificação da mesma, para desta forma ajudar-nos a resolver os problemas de saúde a nível mundial.

A enfermagem tem de continuar a sair da estereotipagem de *anjos brancos*, de uma acção subordinada fora dos comentários fundamentados ou do escrutínio ponderado. Às vezes são colocados em pedestais quando as coisas correm bem, e muitas vezes são “castigados” quando correm mal, escapando à atenção nos outros momentos.

Finalmente, pessoas influentes externas à profissão estão a começar a entender a questão. No início de 2018, foi desenvolvida uma nova campanha mundial com a duração de três anos que pretende colocar a Enfermagem em primeiro plano –

*Nursing Now*. Esta campanha é implementada em colaboração com o ICN (*Internacional Council of Nursing*) e a OMS (*Organização Mundial de Saúde*), com o apoio do *Burdett Trus for Nursing* e uma coligação de Enfermeiros e outros defensores.

A OMS, embora os Enfermeiros representem bem mais de metade da força de trabalho global em saúde, nunca tinha tido uma posição de enfermagem ao mais alto nível. Infelizmente a mesma história é idêntica a muitas organizações a todos os níveis do Sistema de Saúde, onde os líderes Enfermeiros são demasiadas vezes notados pela sua ausência.

O relatório *Triple Impact*<sup>1</sup> concluiu em 2016 que os desafios dos Enfermeiros eram semelhantes a nível mundial. Concluiu ainda que o reforço da classe de enfermagem e a sua capacitação e empoderamento vai melhorar a saúde global (Figura abaixo).

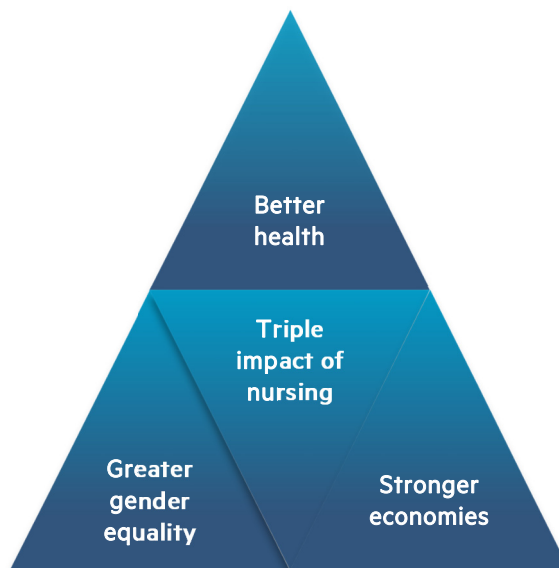


Figura 1 – O triplo impacto da enfermagem

---

<sup>1</sup> All Party-Parliamentary Group on Global Health. (2016). *Triple Impact: how developing nursing will improve health, promote gender equality and support economic growth*. Retirado de <http://www.appg-globalhealth.org.uk>.

Este relatório permitiu a construção da Plataforma *Nursing Now*, reunindo evidências daquilo que os Enfermeiros já sabiam e apresentando-as de uma forma diferente, para um público mais abrangente, centrando-se no seu contributo para a saúde e para a sociedade.

Os Enfermeiros devem desempenhar um papel central na mudança do foco para a promoção da saúde e a prevenção de doenças de uma forma eficaz em termos de custos. E só assim, é que a nossa política da saúde efectivamente terá como foco proteger o cidadão.

No início de 2019, a OMS anunciou que 2020 seria o Ano Internacional dos Enfermeiros prevendo no decurso do ano apresentar vários relatórios para celebrar os Enfermeiros e apoiar a profissão.

Existem seis razões para que o ano 2020, seja um ano tão especial e importante para a Enfermagem:

- 200.º Aniversário da Florence Nightingale;
- Será lançado o primeiro Relatório sobre o Estado da Enfermagem no mundo;
- É o culminar da campanha *Nursing Now*;
- Os enfermeiros constituem a maior força mundial de saúde;
- Há um grande défice de enfermeiros;
- O apoio aos enfermeiros impulsiona o crescimento económico e a igualdade de género.

Efectivamente, e pela primeira vez existe um ano dedicado à Enfermagem e que culmina um conjunto de actividades e intervenções de promoção da Enfermagem em termos mundiais.

A SRCentro ao elaborar o seu plano de acção, tendo em conta os seus desígnios e o seu papel de regulador e promotor da profissão, teve em consideração os cinco objectivos da *Nursing Now*:

1. Maior investimento na melhoria do ensino, do desenvolvimento profissional, das normas, dos regulamentos e das condições de emprego dos Enfermeiros;
2. Aumentar e melhorar a disseminação de práticas eficazes e inovadoras na área da Enfermagem;
3. Maior influência e participação dos enfermeiros nas políticas de saúde, de forma a garantir que os recursos humanos em saúde estão envolvidos no processo de tomada de decisão;
4. Mais enfermeiros em posições de liderança e mais oportunidades de desenvolvimento a todos os níveis;
5. Maior base de evidência para os decisores e responsáveis políticos sobre: onde a Enfermagem pode ter maior impacto e potencial, o que impede os enfermeiros de atingir o seu pleno potencial e como lidar com estes obstáculos.

Em igual medida, actuará a SRCentro em conformidade com o Ano Internacional de Enfermagem, pois um está associado ao outro.

Reconhecidamente, os Enfermeiros são elementos fundamentais para a implementação de qualquer política de saúde, no entanto, em Portugal e no Mundo, existe uma deriva de limitar a profissão, a ser vista como central para o desenvolvimento de políticas e ser assumido o seu papel de liderança em termos das políticas sociais e de saúde.

Este é o momento, para os Enfermeiros e a Enfermagem assumirem o seu papel e destino, sendo intenção da SRCentro com o seu empenho e intervenção, chamar a

atenção dos profissionais e da sociedade no qual fundamental tem de ser o enfermeiro para a saúde e bem-estar de todos.

## 4. PLANO DE ACÇÃO

### *A missão determina a acção*

Para alcançar resultados é fundamental deter uma estratégia que, assente numa visão para o futuro, planeando no presente com coerência e razão.

Estruturar um caminho que se pretende alcançar, só é possível com planeamento fundamentado, com critérios e objectivos bem definidos para atingir os resultados desejados.

O nosso rumo persiste, na dicotomia de promover a qualidade e a segurança, na prestação de cuidados de enfermagem ao cidadão, bem como, a relevância para os contextos de uma prática segura e eficaz, assente em boas práticas e o que de melhor a *arte* construiu enquanto disciplina do saber nos diferentes domínios do exercício.

Aliás, torna-se imperioso que os contextos práticos desenvolvam um constructo próprio, enquanto *saber* mais prático e menos teórico, mais profissionalizante e menos académico, eventualmente, como desiderato a alcançar, uma igualitária postura criacionista do saber entre as estruturas prestadoras e a academia.

Também evidente neste planeamento, a coexistência na representação e defesa da Enfermagem e dos Enfermeiros, assim como, no necessário empoderamento pessoal e profissional destes, enquanto exigência colectiva de fundar novos horizontes e o

despertar para um novo futuro, promissor, digno e valorizado, ao nível do que acontece em Países com uma consciência transformista e moderna, que muitos Enfermeiros Portugueses têm experienciado.

Atento ao caminho trilhado até aqui, e no compromisso estabelecido no recente acto electivo, este plano de acção não poderia reflectir coisa diferente do prometido, com responsabilidade e sem demagogia, apostando na estratégia edificada para o futuro.

A SRCentro e o seu Conselho Directivo, sempre se assumiram com postura ambiciosa e inovadora. Para este exercício previsional, manterá a mesma senda, com atitude construtiva, espírito aberto, na busca de pontes de entendimento e em parceria.

## 4.1. ANÁLISE SWOT

A análise SWOT, apresentando-se como uma ferramenta, verdadeiro instrumento operativo e de melhoria contínua, ajuda a fazer um diagnóstico estratégico, apresentando-se de uma utilidade inquestionável no delinear do planeamento, sendo também este uma estratégia a implementar.

Mais uma vez, coexistem pontos fortes e fracos, que traduzem oportunidades mas também ameaças.

Persiste um contrabalançar entre a estrutura organizacional e o meio envolvente, relevante para o equilíbrio nos níveis interno e externo.





## 4.2. PROBLEMA

Considerando o que medeia a Enfermagem, sendo o seu problema central, revela com clareza e persistência, a desvalorização da maior classe profissional da saúde, sendo incompreensível tal postura pois foi também a que mais evoluiu e se diferenciou, construindo conhecimento e saber próprio enquanto disciplina e ciência.

Esse reconhecimento com a valorização e dignidade associadas, é o maior obstáculo à afirmação cabal da enfermagem na actualidade, que não se compreende de todo, nem se pode aceitar.

Desde a tutela, aos diferentes agentes políticos, aos decisores económico-financeiros, *opinion makers* ou politólogos e outros profissionais de saúde, à população e até pelos próprios enfermeiros, existe uma deriva que coarcta a emancipação plena da enfermagem, ora dizendo da sua imprescindibilidade e valor, ora negando a relevância real da necessária valorização.

E isto em contra ciclo com as realidades internacionais, onde são os enfermeiros portugueses reconhecidos como uma mais-valia e estando no grupo da frente dos mais competentes e diferenciados, ou seja, os melhores entre os demais. Torna-se claramente inexplicável esta decadente e redutora limitação no aproveitamento e potencial dos enfermeiros.

O problema principal é o reconhecimento da mais-valia gerada pelo cuidado de enfermagem na cadeia de valor na saúde e o seu impacto no desenvolvimento e sustentabilidade da sociedade Portuguesa.

Em igual medida, secundariamente, a visão limitadora que persiste nos decisores políticos e institucionais, de considerar um enfermeiro como um custo em vez de um investimento, propiciando a cultura da despesa ao invés dos ganhos em saúde e na sua cadeia de valor.

Tal postura promove dotações inseguras que são um mal evidente, visível transversalmente em quase todos os contextos profissionais e de cuidados, conduzindo a insegurança e diminuição da qualidade dos mesmos. A isto, ainda se associa geralmente, lideranças fracas e subjugadas ao poder da nomeação e não ao interesse da profissão e dos cidadãos.

### 4.3. OBJECTIVOS

Atento ao problema principal e secundário identificado, tornou-se evidente quais os objectivos primordiais a serem desenvolvidos e alcançados.

- Potenciar na cadeia de valor na saúde a mais-valia gerada pelo exercício da Enfermagem;

- Empoderar o Enfermeiro pessoal e profissionalmente

Preocupamo-nos com o presente da Enfermagem sem nunca descurar o futuro, procurando dignificar, todos os dias e em todas as intervenções, o legado recebido e o percurso construído até agora, em estreita colaboração com todos os Enfermeiros e instituições da região Centro.

Assim, o plano de actividades que apresentamos está estruturado tendo por base objectivos estratégicos suportados pelas acções que nos propomos desenvolver para os atingir, tais como:

- Promover o desenvolvimento e valorização científica, técnica, cultural e profissional dos Enfermeiros a nível regional;

- Garantir a segurança e a qualidade dos cuidados de Enfermagem através da efectiva Regulação do exercício profissional no domínio dos cuidados gerais e das especialidades;

- Promover a formação, investigação em Enfermagem e o desenvolvimento profissional.

## 4.4. EIXOS DE ACÇÃO

A continuidade de processos e acções são condições estruturantes e basilares para o nosso percurso num novo mandato. Estrutturamos uma diversidade de iniciativas, viradas para o cidadão e a comunidade, e cumulativamente, para os Enfermeiros, diferentes parceiros institucionais e *stakeholders*. No entanto, haverá espaço para inovar, pelo que propomos elencar diversas iniciativas com a ambição de construir mais e melhor.

Centramos o nosso foco, no empoderamento do enfermeiro. Na consciencialização do poder individual de cada um de nós, na construção de melhores resultados em saúde. O enfermeiro não é, nem pode nunca ser considerado uma despesa do Sistema Nacional de Saúde. O Enfermeiro é o profissional de saúde, que mais ganho gera ao longo de toda a cadeia de valor.

A resiliência impele-nos a conjecturar um rol de vectores, que associados a uma forte determinação, responsabilidade e coragem, permite alcançar um desiderato maior para todos. Para isso, pretendemos estreitar ainda mais os laços com os enfermeiros, edificando uma absoluta interacção que conduza a uma proximidade constante.

Iremos também focar todo o nosso empenho na promoção de comportamentos e atitudes potenciadores da qualidade, no desempenho profissional de todos, tendo por ambição a obtenção da excelência no exercício.

Em igual medida, com promoção em parceria, iremos materializar diversas iniciativas de cariz político, para concretizar benefícios concretos para a Enfermagem, bem como, para os cidadãos e comunidade.

A construção do futuro, só poderá edificar-se com alicerces robustos, sendo condição sine qua non o cumprimento das dotações seguras, que protejam o profissional e o cidadão.

Este desígnio é imprescindível para a construção de um Sistema de Saúde próspero, centrado na pessoa e focado na qualidade de vida.

Um caminho de desenvolvimento e de construção, onde a Enfermagem, pela dimensão do seu cuidar será, indubitavelmente, um pilar fundamental do futuro de Portugal.

A concretização da estratégia global da SRCentro só será possível com o desenvolvimento de um plano operacional de acção que defina as principais medidas e acções a incrementar em cada eixo estratégico de acção. Face ao exposto, a SRCentro mantém os quatro eixos de acção principais centrados nos profissionais e que constituirão a base das actividades a desenvolver no mandato 2020-2013:



#### 4.4.1 POLÍTICA

*Fortalecer a SRCentro, os seus membros e o cidadão*

O foco do SNS é o cidadão. A pessoa na sua dimensão holística. Deste modo, urge fomentar a percepção e o compromisso, que tendo por base o cidadão, devem as diferentes profissões da saúde, instituir o conceito de multidisciplinaridade, trabalhando em uníssono para alcançar esse desiderato.

A Enfermagem é o maior grupo profissional da área da saúde, aquele que mais tempo permanece junto da pessoa no contexto do Cuidar. Os enfermeiros são profissionais altamente diferenciados e qualificados, acrescentam tempo à vida das pessoas. Fortalecer a SRCentro, os seus membros e o cidadão é um compromisso assumido com muita confiança e integridade.

Assim, a SRCentro pretende manter iniciativas conjuntas que promovam a visibilidade dos diferentes intervenientes, fomente acções em prol da população, promova a interacção e desenvolvimento de propostas políticas de saúde conjuntas.

O protocolo estabelecido com as Ordens Profissionais da Saúde da região Centro e o protocolo com as escolas, instituições de ensino superior, associações e outras entidades, pretende continuar a marcar de forma inequívoca e com enfoque na interacção com todos os intervenientes do SNS e futuros enfermeiros.

A SRCentro dinamiza, através do protocolo com todas as escolas da sua zona de abrangência, actividades nos domínios científicos, pedagógicos, da regulação e deontologia profissional aos estudantes do 1.º e 4.º ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem.

Da mesma forma, volta a desenvolver um seminário com todos os estudantes do 4.º ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem no fim do seu percurso formativo,

juntando desta forma centenas de futuros enfermeiros, ainda estudantes, na discussão de diferentes temáticas de seu interesse, para o futuro do seu exercício profissional, aproveitando-se para estreitar laços com a sua futura Ordem e criando espaço para o conhecimento com os futuros colegas de profissão.

A SRCentro pertence ao Conselho Científico da Unidade de Farmacovigilância do Centro da Unidade Regional do Sistema Nacional da Saúde de Farmacovigilância, integrado na AIBILI – Associação para a Investigação Biomédica e Inovação em Luz e Imagem. Os Enfermeiros constituem-se como o grupo profissional que mais colabora na defesa do cidadão, ao identificar e notificar às entidades competentes, as reacções adversas medicamentosas.

Por outro lado, esta parceria permitirá também acções de formação ministradas pela AIBILI aos Enfermeiros da SRCentro, bem como aos alunos do 4º ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem, dotando-os de competências e conhecimento na área da Farmacovigilância.

Quando pensamos em Enfermagem e no impacto do cuidar na Vida das pessoas, é fundamental observar e estudar outras realidades. A Enfermagem Portuguesa desenvolveu-se de forma extraordinária nas últimas décadas.

O desenvolvimento desta profissão jamais se fará de forma isolada e individual, não podemos pensar na profissão e sua construção, fechados em nós próprios.

Fruto da ligação protocolada com o *Colégio de Enfermeria* de Cáceres, manteremos a parceria efectiva procurando aumentar a nossa visão e entendimento do exercício numa outra realidade, acrescentando uma nova perspectiva para esse mesmo exercício, absorvendo as boas práticas do País vizinho e disseminando as nossas.

É o primeiro passo para a internacionalização das nossas acções, no âmbito do humanismo e holismo que caracteriza a nossa profissão, outras serão alinhavadas para o futuro, pois esta é também o nosso legado em nome dos enfermeiros ao mundo e dos enfermeiros Portugueses.

## 4.4.2 QUALIDADE

### *Excelência do cuidar*

O exercício profissional é uma preocupação constante de qualquer entidade reguladora, obedecendo a premissas específicas e princípios orientadores, que consubstanciam um exercício pleno e de excelência.

No contexto específico da Enfermagem, tais desideratos são pilares estruturantes e insubstituíveis, pois o cidadão e as diferentes comunidades anseiam que esse exercício seja a garantia da melhor qualidade e segurança, beneficiando em absoluto todos os que dele auferem. Tais expectativas não podem ser minimizadas e a responsabilidade da Ordem dos Enfermeiros é desenvolver as diligências necessárias para defender tal anseio colectivo.

Uma profissão torna-se mais competitiva se houver uma efectiva melhoria da qualidade do trabalho daqueles que a integram. Consequentemente, com mais e melhor formação, os cuidados prestados pelos enfermeiros terão um maior reconhecimento, apreciação e valor.

A SRCentro procurando envolver cada vez mais os membros e os seus interesses, tem desenvolvido iniciativas, bem como, diversas temáticas que respondam às diferentes necessidades dos Enfermeiros e suas Comunidades.

Estas iniciativas estão elencadas no cumprimento do desígnio fundamental da Ordem dos Enfermeiros (OE), "promover a defesa da qualidade dos cuidados de enfermagem prestados à população, bem como o desenvolvimento, a regulamentação e o controlo do exercício da profissão de enfermeiro, assegurando a observância das regras de ética e deontologia profissional" (n.º 1, artigo 3.º do Estatuto da Ordem dos Enfermeiros publicado pelo Decreto-Lei n.º 104/98, de 21 de Abril, alterado e republicado em Anexo à Lei n.º 156/2015 de 16 de Setembro)

### 4.4.3 DOTAÇÕES SEGURAS

#### *Reflexo de qualidade e segurança dos cuidados*

No quadro da promoção do desenvolvimento sustentável do Sistema de Saúde Português, considerando as características demográficas da população, as tecnologias de saúde e diversidade de métodos/metodologias de gestão, torna-se premente reflectir um modelo de organização de recursos humanos que garanta qualidade e segurança da prestação de cuidados, contribuindo para o reforço dos cuidados de enfermagem.

Concomitantemente, é imprescindível valorizar diversos estudos internacionais que constataam a relevância das intervenções dos enfermeiros para a obtenção de ganhos em saúde da população, o que levou a Organização Mundial de Saúde (OMS) a afirmar a importância de uma gestão adequada deste grupo profissional.

A OMS tem ainda alertado para o problema mundial da escassez de enfermeiros e para a necessidade em apostar no crescimento e fortalecimento deste grupo profissional para não colocar em perigo a acessibilidade e a qualidade dos cuidados de saúde e a concretização dos objectivos de saúde nacionais e internacionais.

A dotação adequada de recursos de enfermagem é fundamental para a prestação de cuidados de enfermagem de qualidade que garantam a segurança e a satisfação dos clientes e reporta-se à correcta adequação entre o número de enfermeiros em tempo integral e a complexidade de competências disponíveis. Diferentes investigadores concluíram que a problemática das dotações se situa para além da quantidade de pessoal e incluíram outras variáveis que afectam as dotações e a prestação de cuidados seguros, tais como: a carga laboral, o ambiente de trabalho, a complexidade dos doentes, o nível de qualificação dos enfermeiros, a combinação do pessoal de saúde, entre outros.



#### 4.4.4 PROXIMIDADE

##### *Reconhecer para depois Valorizar*

A SRCentro focada na necessidade da valorização profissional, devido ao reconhecimento e dignificação da enfermagem e dos enfermeiros, preconiza um conjunto de iniciativas que visam atingir tal desiderato.

Assim, teremos a nossa estratégia direccionada para dentro da profissão mas também para a comunidade. Valorizar a enfermagem antes de mais deve ser materializado no reconhecimento do que de bom e bem feito é construído pelos profissionais enfermeiros nos seus diferentes contextos. Não se valoriza uma profissão sem se distinguir os seus melhores. Cumulativamente urge desenvolver intervenções para o exterior tendo por objectivo elevar a imagem da Ordem como entidade reguladora, assim como, promover a potenciação da visibilidade da enfermagem no seio da comunidade. Transversalmente, à importância social que esta merece.

Para melhor alcançar o que nos propomos, identificamos certas intervenções que serão geradoras de ganhos para a visibilidade da Enfermagem. Consequentemente, incidiram em garantir a comunicação eficiente e adequada circulação de informação entre os membros e SRCentro; valorizar e premiar os Enfermeiros que desenvolvam intervenções, projectos geradores de ganhos em saúde, bem como, conhecer as intervenções que preconizam boas práticas e dessa forma criar impacto social; promover a inovação em enfermagem apoiando as iniciativas relacionadas com a investigação e a criação de saberes; gerar espaços de discussão e diálogo entre membros que permitam partilha de experiências e conhecimentos melhorando as práticas clínicas.

Torna-se também relevante manter uma dinâmica de interacção e aproximação aos membros também nos seus diferentes contextos laborais para melhor compreensão das suas distintas realidades, com o propósito de promover a deontologia profissional

e fomentar os padrões de qualidade do exercício profissional, consequentemente promotor das boas práticas, tendo presente a segurança e qualidade do exercício como ambição mas também como obrigação, nas diversas iniciativas promovidas pela SRCentro.

A SRCentro tem privilegiado a existência de um consultório técnico e jurídico-deontológico no âmbito da Enfermagem, que apoia directamente os membros em matéria do exercício profissional e no âmbito das matérias estatutárias e deontológicas e disponibiliza por escrito, presencial e telefonicamente, pelo Conselho de Enfermagem Regional, pelo Conselho Jurisdicional Regional e pelo Conselho Directivo Regional.

O balcão único, a plataforma *EuAlerto* permitem ao Enfermeiro interagir à distância com a SRCentro. Estas ferramentas contribuem de forma positiva para aumentar a eficiência das respostas da Ordem dos Enfermeiros, entidade reguladora da profissão aos problemas colocados pelos membros, bem como uma aproximação efectiva dos seus membros à Ordem.

A comunicação assume uma relevância determinante no potencial impacto das intervenções da nossa instituição. Saber comunicar eficazmente com os nossos membros, levando a nossa mensagem onde quer que se encontrem, resulta num dos nossos objectivos centrais. Queremos e vamos continuar a desenvolver uma política de comunicação útil, responsável e séria, e que vá ao encontro das necessidades dos nossos membros, nas suas diversas áreas. Sendo a nossa profissão de interesse público, temos responsabilidades acrescidas na propagação das nossas mensagens e na sua própria abrangência.

Possuímos meios de comunicação dinâmicos e diferenciados, com uma clara aposta, nos últimos anos, nas plataformas digitais, em particular a página de Facebook e canal de *Youtube*.

A produção e publicitação da *newsletter*, entre os membros da SRCentro, serve para divulgação de informação necessária à prática de enfermagem em todas as suas vertentes. Continua a ser um benefício para os enfermeiros e prevê-se melhorar os seus índices de visibilidade, em prol do reconhecimento que merecemos e ansiamos, ao comunicar mais e melhor com o exterior, com as nossas comunidades e região.

Elaboramos igualmente instrumentos com recomendações, tendo em vista a promoção de comportamentos saudáveis destinados à comunidade/população, de acordo com o ciclo da vida e sazonalidade, intervindo activamente na prevenção e promoção da saúde.

Muitas iniciativas e projectos foram e continuam a ser realizadas pela SRCentro, compaginado com o que já temos vindo a efectuar, e outras novas, para trazer diferenciação e inovação, designadamente:

#### **Estrutura de Controlo da Qualidade (ECQ)**

A Estrutura de Controlo da Qualidade (ECQ), mantém vincada actividade e assume um papel muito importante nos diferentes contextos de prática clínica ao defender a orientação pedagógica nas Visitas de Acompanhamento do Exercício Profissional (VAEP). Pretendemos continuar a desenvolver intervenções que avaliem as condições do exercício profissional, elevar o papel regulador da Ordem dos Enfermeiros nos diversos domínios, conduzindo ao reconhecimento e à dignificação profissional dos enfermeiros.

Para a prossecução dos objectivos definidos, as actividades planeadas são as seguintes:

- a) Realizar visitas de acompanhamento do exercício profissional em instituições de saúde (públicas, privadas, sociais e militares) e em articulação com as Mesas dos Colégios de Especialidade e peritos, se oportuno.

- b) Participar às instituições os relatórios elaborados com agendamento de reunião para análise do mesmo e calendarização das recomendações emanadas.
- c) Colaborar com as instituições de saúde na realização de estratégias formativas face às oportunidades de melhoria identificadas.
- d) Participar às entidades inspectivas as não conformidades identificadas.
- e) Acompanhar a implementação das medidas tendentes à resolução das não conformidades identificadas e/ou oportunidades de melhoria.

### **Rede ELO – Elementos de Ligação à Ordem**

Para melhor atingir os seus fins e atribuições, permitindo uma maior aproximação entre a Ordem dos Enfermeiros e os seus membros, tornou-se fundamental criar uma cadeia de ligação entre o Regulador e os Enfermeiros.

O ELO terá como missão desenvolver a ponte entre o seu local de trabalho e a Secção Regional a que pertence, após ter interagido com os seus colegas de serviço/instituição.

Esta interacção em rede possibilita uma melhor informação em circulação do topo para a base e vice-versa, trazendo ao conhecimento de todos as iniciativas tidas de forma privilegiada, mas com esta rede pretende-se algo mais, que os próprios membros sejam disseminadores activos dessas informações para os restantes.

A SRCentro já conta com mais de 400 ELOs.

### **Gala dos Enfermeiros**

Realizada pela primeira vez em 2018, a Gala dos Enfermeiros pretende ser o "princípio de uma tradição" para a SRCentro e os seus membros. Durante um jantar de gala, decorre a tradicional Cerimónia de Vinculação à Profissão - com a entrega das cédulas profissionais aos novos enfermeiros e novos enfermeiros especialistas, e a leitura do juramento profissional.

O evento integra também a premiação de vários membros da SRCentro que são distinguidos nas categorias Enfermeiro do Ano, Equipa do Ano, Investigação e Carreira.

É um evento único de celebração, reconhecimento e valorização dos Enfermeiros, por todos considerado um sucesso, não poderíamos por de lado a sua legítima continuidade.

### LADOaLADO

É indiscutivelmente uma das mais relevantes intervenções no terreno do mandato, adquirindo importância crescente atento aos contextos cada vez mais penosos do exercício profissional, servindo não só para conhecer tais realidades, aproximação aos membros e seus constrangimentos, mas também como promoção de alertas em primeira instância para as organizações, tal como aos demais intervenientes como são o poder político, entidades inspectivas e responsáveis no sector, e respectivas comunidades.

Durante uma semana, a SRCentro visita um distrito, estabelecendo o contacto directo da OE com todos os enfermeiros, permitindo conhecer todos os contextos laborais da área de abrangência da SRCentro, bem como conhecer os projectos e boas práticas realizadas nessas regiões.

### LADOaLADO.COM

É um espaço de discussão e diálogo inter pares, que privilegia as necessidades identificadas pelos membros e /ou Ordem, apostando na inovação, descentralização e conhecimento extensível a toda a região. Preconiza o desenvolvimento de competências, à promoção da imagem social-profissional do enfermeiro e à aproximação da OE aos seus membros.

Os órgãos da SRCentro serão chamados para uma participação mais activa sempre que o tema se enquadre dentro das suas competências,

### **Biblioteca Nacional de Enfermagem**

Sendo a Enfermagem uma disciplina do conhecimento, com saber próprio, construído ao longo de décadas e que indubitavelmente fez da Enfermagem Portuguesa uma das mais conceituadas no plano internacional, surgiu a ideia de centralizar num espaço físico o vasto leque de obras e trabalhos que albergam esse mesmo conhecimento, ao qual se pretende também estender a outras áreas e distintos saberes, surgindo a Biblioteca na região Centro no edifício da Secção Regional.

### **Censos da SRC**

Porque entendemos que crescer e desenvolver com ambição, são premissas fundamentais para fortalecer estratégias, percussores de ferramentas e instrumentos geradores de segurança e qualidade do exercício, tomou a iniciativa de desenvolver no presente ano uma breve caracterização dos diferentes contextos de prática clínica. Cabe à SRCentro a defesa dos interesses gerais dos destinatários dos serviços de enfermagem, fazendo o diagnóstico objectivo dos reais problemas vivenciados por profissionais e utentes que recorrem aos cuidados de saúde.

Assim, propomos a realização dos censos da SRCentro das diversas unidades de saúde, nomeadamente, unidades da RNCCI, Cuidados de Saúde Primários, maternidades, Unidades Extra-Hospitalares, Serviços de Urgência, ERPI's, Cuidados de Saúde privados, Serviços de Pediatria, Serviços de Cuidados Intensivos, Serviços de Internamento de Medicina/Cirurgia, Psiquiatria e Blocos Operatórios.

### **Estrutura para a Qualidade, Inovação e Promoção da Saúde (EQUIPS)**

A SRCentro criou este projecto porque entende que a Investigação e a Formação são pilares fundamentais para que, uma aliança próxima entre o regulador profissional, a clínica, a academia e as estruturas de investigação, se consubstancie a defesa da qualidade e da segurança dos cuidados e se promova a valorização técnica e científica dos seus membros.

Entendendo que a Enfermagem, como qualquer outra disciplina, necessita de produzir conhecimento e de permanentemente renovar o seu próprio core de conhecimentos, sendo que apenas poderá ser assegurada pela Investigação Científica, a EQulPS nasce para construir as bases de um novo futuro para a Enfermagem.

Enquanto ciência, mas também enquanto Arte, a Enfermagem será, indubitavelmente, o pilar de um SNS próspero, sustentável, dinâmico e multidisciplinar.

### **Saber +**

A SRCentro da Ordem dos Enfermeiros organiza sessões de esclarecimento sobre especialidades e competências acrescidas. Cada um dos distritos da área de abrangência da SRCentro (Aveiro, Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Leiria e Viseu) irá acolher as sessões “Saber +: Especialidades e Competências Acrescidas”. Este conjunto de actividades tem como objectivo esclarecer as diversas dúvidas que surgem sobre a atribuição individual das várias especialidades e das novas competências acrescidas, bem como sobre quais os benefícios existentes para os profissionais de Enfermagem que as possuem ou pretendem possuir. A importância da atribuição de competências acrescidas permite o exercício profissional a um nível de progressiva complexidade, nos diversos domínios de intervenção do Enfermeiro e ao desenvolvimento técnico-científico da profissão, potenciando novos campos de actuação do exercício profissional autónomo.

### **Um Conselho de Enfermeiro**

A produção e publicação regular de informação em saúde, em diversos canais de informação, dirigida aos membros e aos cidadãos, foi consubstanciada com uma nova iniciativa – Um Conselho de Enfermeiro.

Consiste num espaço de difusão radiofónica, a ser emitido em diversas rádios da região de abrangência da SRCentro (distritos de Aveiro, Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Leira e Viseu), com conselhos, sugestões e alertas de saúde à população.

Este projecto de intervenção, visando um Programa de Educação em Saúde para a Melhoria de Segurança do Doente, tem como principais objectivos:

- Empoderar o cidadão com informação que potencie a literacia para a segurança nos cuidados de saúde;
- Criar uma via de proximidade entre o Enfermeiro e o Cidadão, aumentando os conhecimentos gerais da população.

### **Ser + Enfermeiro**

A rubrica “Ser + Enfermeiro” consiste em entrevistas gravadas em vídeo que dão a conhecer histórias marcantes de enfermeiros e enfermeiras membros da SRCentro que, pela sua experiência, entrega, compromisso, superação, empenho, competência e dedicação merecem ser partilhadas, contribuindo assim para a valorização dos e entre pares, bem como perante a sociedade.

Sem periodicidade de emissão definida, o objectivo é que, ao longo de 2019, sejam divulgadas nos meios digitais da SRCentro (website, página de Facebook e canal de Youtube) algumas das entrevistas que, entretanto, já foram gravadas.

### **Programa *Check Up* do Canal Saúde +**

Neste programa, que pretende discutir são temas relacionados com a saúde e o seu estado, contando com a presença de um elemento da Ordem dos Enfermeiros da SRCentro.

Enquanto estrutura representativa da profissão de Enfermagem, pretende-se dar visibilidade à Enfermagem e aos Enfermeiros, às suas dificuldades e parco reconhecimento, procurando-se trazer a Enfermagem para o centro da discussão das temáticas socioprofissionais e políticas da saúde.

Por outro lado, a regulação da profissão de forma autónoma e independente é um dos principais focos da intervenção, promovendo o exercício da Enfermagem como



pilar fundamental do SNS, bem como do Sistema Nacional de Saúde, que não pode ser menorizado por nenhum dos *stakeholders* da área.

Manter com os membros uma relação de proximidade é nossa preocupação, para tal iremos continuar a dar respostas às questões colocadas pelos membros, contactar telefonicamente e realizar reuniões presenciais a pedido dos enfermeiros.

Iremos realizar conferências/debates/colóquios sobre temas de interesse profissional, tertúlias sobre motivos de relevo social, sempre com a preocupação de elencar essas discussões com a participação de intervenientes de diferentes contextos sociais e de reconhecido mérito profissional.

Participar em todas as actividades promovidas pela sociedade, sempre que solicitados. Evocar as diferentes efemérides, dando publicitação das mesmas, dando especial ênfase à Comemoração do Dia Internacional do Enfermeiro, Dia da Saúde Mental e Dia da Criança, iniciativas dirigidas para a comunidade, tendo em vista a promoção do papel social do enfermeiro.

Apoiar e dinamizar sessões de divulgação de projectos de desenvolvimento e valorização profissional e pessoal, como o lançamento de livros, entre outros.

O seguro de responsabilidade civil aos membros é, nos termos do Estatuto, uma obrigação para todos os Enfermeiros que exercem a profissão. Ser Enfermeiro é cada vez mais exigente e o mais pequeno erro pode significar, não raras vezes, a morte de uma pessoa. Em 2019, a Ordem dos Enfermeiros vai continuar a oferecer gratuitamente um seguro de responsabilidade civil para todos os membros que tenham a inscrição válida em vigor.

### **Orçamento participativo**

Lançado em 2017, a SRCentro foi a primeira secção de uma ordem profissional a promover o Orçamento Participativo (OP). Todos os seus membros podem

apresentar as suas propostas. Através das sugestões apresentadas, o OP procura incentivar o diálogo entre a SRCentro, os seus órgãos, os seus membros e a sociedade. Pretendem-se assim alcançar novas ideias e soluções para a melhoria de problemas registados pela classe profissional, ou para promover a importância da Enfermagem junto dos cidadãos ou, até mesmo, para resolver situações sociais mediante o trabalho dos enfermeiros.

O Projecto “Cuidamos a Vida” é o projecto vencedor do OP de 2019. Consiste na criação de “produtos que promovam uma nova forma de olhar e pensar os cuidados paliativos”, através de uma parceria com alunos do curso de Licenciatura em Design de Comunicação e Audiovisual, estabelecendo, assim, uma forma de sensibilização e divulgação activa sobre a necessidade e a importância dos cuidados paliativos.

#### **Sistema de Gestão da Qualidade da SRCentro**

A SRCentro concluiu o processo de certificação do Sistema de Gestão, cumprindo os requisitos da norma NP EN ISO 9001:2015 pela SGS (líder mundial na área da certificação da qualidade). Assim, a SRCentro passa a integrar um grupo restrito de secções regionais de ordens profissionais no qual todas as actividades e serviços estão de acordo com as regulamentações e normas nacionais e internacionais.

O sistema de Gestão da Qualidade é um meio de gestão potenciador da imagem da Ordem, constituindo uma sólida vantagem, capaz de promover a redução de custos por melhoria do desempenho nos processos, assim como um factor agregador e motivador para todos os colaboradores, sendo uma ferramenta de análise sistemática e organizada dos problemas e, consequentemente, promotor de uma melhoria contínua, possibilitando à Ordem a obtenção do reconhecimento das suas capacidades através da certificação.

### Encontro Nacional de Estudantes de Enfermagem (ENEE)

A Ordem dos Enfermeiros deve estar presente na construção da identidade dos seus membros e no futuro da profissão. A organização da Componente Científica do Encontro Nacional de Estudantes de Enfermagem em parceria com a Federação Nacional de Associações de Estudantes de Enfermagem surge como um projecto de aproximação aos estudantes.

Assim, as formações primam pelo rigor científico, pela qualidade dos assuntos abordados e pela experiência da prática clínica transmitida aos futuros enfermeiros.

O ENEE é um momento de partilha e união, e é muito importante que estes jovens preservem esse sentimento, assim como a consciencialização e o reconhecimento entre pares para que a Enfermagem se desenvolva e seja reconhecida social e politicamente.

### Salvar Vidas

Tendo em atenção a relevância social e comunitária da profissão, e reflectindo o estatuído no artigo 101.º do EOE, decidiu o CDR Centro desenvolver uma intervenção que promova-se junta da comunidade um rol de conhecimentos e aptidões, que permitisse ganhos em saúde e diminuição de riscos para os cidadãos.

Nestes termos, este projecto já pensado e construído em anos anteriores, ganha espaço e a devida realização neste exercício, ansiando a sua implementação progressiva em toda a zona de influência da SRC, em primeira instância na população jovem e estudantil, em estreita colaboração com os municípios aderentes e seus agrupamentos escolares.

### Reuniões Livres

Atento aos contextos profissionais diversos, onde se compreende as dificuldades e lacunas, iremos desenvolver espaços e fóruns de discussão de bastas matérias de relevo para a profissão, a realizar uma vez por trimestre, nos diferentes distritos da

região centro, permitindo assim uma cobertura homogénea do território e do seu âmbito institucional diverso, para que o maior número de profissionais e instituições possam estar presentes e representados, possibilitando a comunicação e disseminação de informação que é verdadeiro poder e empoderamento pessoal e colectivo.

Também nesta perspectiva, e nestes espaços, serão realizadas intervenções do foro ético-deontológico, com a “Deontologia à conversa”, iniciativa realizada pelo Conselho Jurisdicional Regional Centro em colaboração com o Conselho Jurisdicional Nacional, naquilo que originalmente foi uma intervenção sua, agora a replicar na região centro, promovendo capacitação sobre os pressupostos basilares da nossa profissão e fundamentais para um bom exercício individual e colectivo, bem como, uma mais eficaz regulação.

## 5. CONCLUSÕES

### *A chegada é sempre o nosso ponto de partida*

Com base neste Plano de Actividades procuramos dar resposta a uma estratégia delineada ao longo dos últimos quatro anos e novamente sufragada em Novembro passado.

De lá para cá, fez-se o necessário com o intuito de cumprir com este projecto, não nos desviando do rumo traçado. A afirmação da Enfermagem, enquanto Mudança necessária, com o reconhecimento e valorização, não foi apenas um caminho, mas um imperativo moral para profissão, que é a arte do cuidar. Só unidos poderemos Crescer.

Com este exercício, pretendemos assumir com os enfermeiros e todos os *stakeholders*, a continuidade da transformação do SNS, bem como, do Sistema Nacional de Saúde e toda a rede Social e Corporativa, tal como do País.

Ansiamos o envolvimento de todos para alcançar uma transformação interna para a profissão, mas em simultâneo, integradora e virada para o exterior, para a sociedade e para o cidadão.

Promovendo uma forte ligação com os seus membros, incentivando a que estes se queiram envolver com a sua Secção Regional, é na proximidade que assentamos o nosso compromisso e intervenção, pois é desta forma que entendemos a existência da Ordem, ao serviço dos seus membros porque sem eles esta não existia.

Reconhecemos que o cumprimento deste plano de acção é determinado por múltiplos factores, alguns deles sobre o qual não detemos controlo, mas mantemos

uma determinação empenhada e sem limite, independentemente dos obstáculos que possam surgir, e serão certamente muitos face à actual conjuntura, mas mais uma vez tudo iremos fazer para os ultrapassar, acima de tudo focados em melhorar a profissão e seu exercício, bem como, dar-lhe a devida visibilidade e reconhecimento, Lado a Lado com todos os Enfermeiros, pois Juntos Somos Mais Fortes e Ninguém Está Sozinho.

Continuamos dizendo que se fosse fácil já teria sido feito, fizemos e vamos continuar a fazer.



# ORÇAMENTO

## 2020





***Gerir com responsabilidade: recursos de todos e para todos***

## 1. INTRODUÇÃO

O Estatuto da Ordem dos Enfermeiros, com a redacção que lhe conferiu a Lei n.º 156/2015, de 16 de Setembro, na alínea e) do artigo 46.º, determina que o Conselho Directivo Regional deve elaborar e submeter à aprovação da Assembleia Regional o Plano de Actividades e o Orçamento (PAO) para cada ano, até 1 de Março do ano corrente. Neste capítulo apresenta-se o Orçamento previsto para 2020.

## 2. CONTEXTO ACTUAL

O Plano de Actividades e Orçamento para 2020 prevê as necessidades de funcionamento e dos investimentos que estão planeados.

A nossa prioridade tem sido dotar a SRCentro de instrumentos que permitam a criação de valor a curto, médio e longo prazo, aliado a critérios de boa gestão, que contribuam para a estabilidade financeira da organização.

Para elaboração deste orçamento teve-se em conta, a demonstração dos resultados referente ao exercício económico de 2019 e, bem assim, a experiência dos anos anteriores sugere prudência na determinação dos valores apresentados.

## 3. RENDIMENTOS

As grandes rubricas dos rendimentos encontram-se apresentadas no quadro abaixo, sendo que o total dos rendimentos e réditos orçamentados para o ano de 2020 perfazem um total de 628.800,00 euros.

RÉDITOS	(Euros)			
	Encerramento 2019	Orçamento 2020	Variação Valor %	
<b>Prestações de serviços</b>	<b>581 443,41</b>	<b>605 000,00</b>	<b>23 556,59</b>	<b>4,05%</b>
. Quotização	576 169,15	596 000,00	19 830,85	3,44%
. Emolumentos	5 274,26	6 000,00	725,74	13,76%
. Formação	0,00	3 000,00	3 000,00	100,00%
<b>Reversões Perdas por imparidade</b>	<b>11 711,14</b>	<b>0,00</b>	<b>-11 711,14</b>	<b>-100,00%</b>
. Perdas por imparidade	11 711,14	0,00	-11 711,14	-100,00%
<b>Outros rendimentos e ganhos</b>	<b>17 151,75</b>	<b>23 700,00</b>	<b>6 548,25</b>	<b>38,18%</b>
. Inscrição em eventos	6 165,00	8 000,00	1 835,00	29,76%
. Material de divulgação	11,51	5 000,00	4 988,49	43340,49%
. Rendas de propriedades de investimento	10 200,00	10 200,00	0,00	0,00%
. Patrocínios	0,00	500,00	500,00	100,00%
. Outros	775,24	0,00	-775,24	-100,00%
<b>Juros, dividendos e outros rendimentos</b>	<b>269,19</b>	<b>100,00</b>	<b>-169,19</b>	<b>-62,85%</b>
. Juros obtidos	269,19	100,00	-169,19	-62,85%
	<b>610 575,49</b>	<b>628 800,00</b>	<b>18 224,51</b>	<b>2,98%</b>

Dos totais orçamentados, prevê-se um aumento de 2,98% (18.224,51 euros) em relação a 2019, pelas razões que a seguir se apresentam:

### Quotização

A rubrica “Quotização” reflecte a percentagem de 30% da quotização paga pelos membros registados na SRCentro ao longo do exercício económico, acrescido de 1% do valor da quotização total da Ordem dos Enfermeiros, aprovação em Assembleia Geral de 20 de Setembro de 2017, de forma a contribuir para o desenvolvimento das actividades planeadas.

A projecção foi efectuada com base nos dados reais a 31 de Dezembro de 2019 (16.384 Enfermeiros), no impacto da redução da quota mensal para as adesões às novas modalidades de pagamento e na expectativa de novas contratações para o Sistema Nacional de Saúde, conforme indicação no Orçamento do Estado 2020.

Com o intuito de beneficiar os membros pelo esforço financeiro e tornar o pagamento de quotas mais ágil, mantemos as duas modalidades de pagamento para 2019 que permitem ter um desconto no valor das quotas:

- Pagamento anual – Se até 31 de Janeiro de 2020, pagar antecipadamente 99,00 euros em quotas (em vez dos 108,00 euros habituais), irá usufruir do desconto imediato de 9,00 euros, aderindo à facturação electrónica.
- Pagamento mensal – Os membros que aderiram ao débito directo em conta e à facturação electrónica até 31 de Janeiro de 2020, ficarão isentos do pagamento da quota de Dezembro (9,00 euros).

## **Emolumentos**

A rubrica de emolumentos afectada pela aprovação da nova “Tabela de taxas/emolumentos”, em Assembleia Geral Extraordinária de 3 de Janeiro de 2018, que isenta os Enfermeiros de pagamento de um conjunto de serviços apresenta um valor de 6.000,00 euros.

## **Formação**

Tendo em consideração as necessidades formativas no âmbito da Certificação de Competências, a SRCentro estima 3.000,00 euros para esta rubrica.

## **Outros rendimentos e ganhos**

Em relação a 2019 prevê-se um aumento da rubrica inscrições em eventos referente às inscrições na Gala dos Enfermeiros, a realizar no segundo semestre de 2020.

A rubrica material de divulgação, que apresenta um significativo aumento face ao período homólogo, refere-se à forte aposta em Merchandising.

As rendas de propriedade de investimentos compreendem o valor mensal de 750,00 euros referentes ao Lar das Antigas Estudantes de Coimbra (LAEC), e a renda de 100,00 euros referente à garagem alugada a Mauro Forte, para utilização no exercício da sua actividade de restauração.

Face a 2019, prevemos um valor de 500,00 euros respeitante a patrocínios.

Relativamente às restantes rubricas são as que resultam do normal funcionamento da instituição, as quais assumem valores consolidados ao longo dos últimos anos.

### Juros, dividendos e outros rendimentos

A taxa de juro negociada com a entidade bancária para os depósitos a prazo, continua em valores muito baixos. Todavia, a prudência obriga a investimentos seguros. Face ao investimentos propostos neste plano de actividades, prevemos diminuir o depósito a prazo garantido para 500.000,00 euros.

## 4. GASTOS

Dos totais orçamentados prevê-se um decréscimo de cerca de 6,74% (45.119,66 euros) em relação a 2019.

GASTOS	(Euros)			
	Encerramento 2019	Orçamento 2020	Variação Valor	%
. Fornecimentos e serviços externos	349 731,71	299 460,00	-50 271,71	-14,37%
. Gastos com o pessoal	209 780,39	204 500,00	-5 280,39	-2,52%
. Outros gastos	18 517,46	17 500,00	-1 017,46	-5,49%
. Gastos de depreciação e de amortização	90 791,35	102 200,00	11 408,65	12,57%
. Juros e gastos similares suportados	208,75	250,00	41,25	19,76%
	<b>669 029,66</b>	<b>623 910,00</b>	<b>-45 119,66</b>	<b>-6,74%</b>

## Fornecimentos e serviços externos

A rubrica de fornecimentos e serviços externos merece uma análise mais detalhada, nas seguintes sub-rubricas:

<b>FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS</b>				
	(Euros)			
	2019	Orçamento 2020	Desvio face ao orçamentado	
			Valor	%
<b>Serviços Especializados</b>	<b>139 313,67</b>	<b>119 650,00</b>	<b>-19 663,67</b>	<b>-14,11%</b>
Trabalhos Especializados	95 474,06	90 500,00	-4 974,06	-5,21%
Publicidade e Propaganda	14 106,81	14 000,00	-106,81	-0,76%
Vigilância e Segurança	1 612,98	1 700,00	87,02	5,39%
Honorários	22 234,37	9 500,00	-12 734,37	-57,27%
Conservação e Reparação	5 363,35	3 400,00	-1 963,35	-36,61%
Serviços Bancários	522,10	550,00	27,90	5,34%
<b>Materiais</b>	<b>3 829,92</b>	<b>4 300,00</b>	<b>470,08</b>	<b>12,27%</b>
<b>Energias e fluidos</b>	<b>10 849,42</b>	<b>10 700,00</b>	<b>-149,42</b>	<b>-1,38%</b>
<b>Deslocações, estadas e transportes</b>	<b>128 744,97</b>	<b>123 000,00</b>	<b>-5 744,97</b>	<b>-4,46%</b>
<b>Serviços diversos</b>	<b>66 993,73</b>	<b>41 810,00</b>	<b>-25 183,73</b>	<b>-37,59%</b>
Rendas e Alugueres	6 324,63	5 600,00	-724,63	-11,46%
Comunicação	33 951,09	13 000,00	-20 951,09	-61,71%
Seguros	20 482,30	20 760,00	277,70	1,36%
Contencioso e Notariado	1 604,25	200,00	-1 404,25	-87,53%
Limpeza, Higiene e Conforto	4 631,46	2 250,00	-2 381,46	-51,42%
	<b>349 731,71</b>	<b>299 460,00</b>	<b>-50 271,71</b>	<b>-14,37%</b>

### A) Serviços especializados

Os “Trabalhos especializados - Informática” inclui as assessorias técnicas ao Primavera ERP e a outros *softwares* nacionais, cuja despesa é imputada à SRCentro.

No que respeita à “Trabalhos especializados - Tipografia”, daremos continuidade à produção do estacionário com o novo *Branding* ORDEM DOS ENFERMEIROS (papel de ofício, envelopes, capas e outros).

Os gastos previstos na rubrica “Trabalhos especializados - Advogados”, no valor de 7.500,00 euros referem-se ao valor previsto com Assessoria ao Conselho Jurisdicional Regional da SRCentro, conforme exigência do Conselho Jurisdicional Nacional.

A rubrica “Trabalhos Especializados – Audiovisuais” no valor de 4.000 euros referente ao aluguer do equipamento audiovisual para as cerimónias, congressos, seminários e assembleias regionais.

No seguimento da política deste Conselho Directivo Regional e no sentido de assegurar os gastos com os enfermeiros cedidos à SRCentro, nos diferentes Departamentos Funcionais, bem como no âmbito da Estrutura de Controlo de Qualidade (ECQ) e da Estrutura para a Qualidade, Inovação e Promoção da Saúde (EQulPS), a rubrica “Trabalhos Especializados - Enfermeiros Cedidos à OE” prevê os encargos com os Enfermeiros cedidos à SRCentro, através da emissão de uma factura da Instituição com o valor remuneratório e respectivos descontos legais.

Os gastos com “Publicidade” no valor de 14.000,00 euros resulta da necessidade de dar continuidade à notoriedade da marca, nos vários eventos da SRCentro, nomeadamente, na actividade LadoaLado, que decorrerá durante 5 dias em cada distrito, na gala dos Enfermeiros e no Seminário de Integração à Vida Profissional, bem como promoção do Enfermeiro junto dos media e redes sociais.

Os gastos referentes a serviços de vigilância e segurança em 2020 não apresentam variação significativa face ao ano transacto, prevendo-se um montante de 1.700,00€.

No que respeita a “Honorários”, o valor previsto está relacionado com despesas de trabalho independente, necessárias à actividade da SRCentro, nomeadamente oradores para o Seminário e Eventos da SRCentro, prestação de serviços na Estrutura de Controlo de Qualidade e Gabinete de Comunicação e Imagem.

Os gastos previstos em “Conservação e reparação das instalações” ascendem a 3.400,00 euros, para fazer face a pequenas despesas de reparação, nomeadamente nas instalações, equipamento administrativo e informático e na viatura da SRCentro.

Em relação aos serviços bancários prevê-se um gasto de 550,00 euros.

Relativamente às restantes rubricas são as que resultam do normal funcionamento da instituição, as quais assumem valores consolidados ao longo dos últimos anos.

## **B) Materiais**

Esta rubrica apresenta um valor orçamentado para 2020 de 4.300,00 euros e refere-se essencialmente aos gastos com ferramentas e utensílios de desgaste rápido, o material de escritório e artigos para oferta no âmbito do Gala dos Enfermeiros e Seminário.

Relativamente às restantes rubricas são as que resultam do normal funcionamento da instituição, as quais assumem valores consolidados ao longo dos últimos anos.

## **C) Energia e fluidos**

Após o investimento efectuado em 2017 do Sistema de Autoconsumo Solar Fotovoltaico, prevemos uma poupança nos consumos de “Electricidade” da SRCentro.

A diminuição da rubrica “Combustíveis” resulta da afectação da viatura da SRCentro à ECQ (Estrutura de Controlo de Qualidade), por forma a assegurar o adequado cumprimento das actividades, nomeadamente estar junto dos seus membros, instituições de saúde, associações profissionais, outras organizações e tutela.

Relativamente às restantes rubricas são as que resultam do normal funcionamento da instituição, as quais assumem valores consolidados ao longo dos últimos anos.

## **D) Deslocações, estadas e transportes**

Esta subconta regista, designadamente, os gastos decorrentes da participação nas diversas formações, eventos e fóruns nacionais e internacionais, bem como outras deslocações dos membros dos órgãos ao serviço da instituição.

A rubrica “Deslocações - viatura própria” compreende o valor de 0,36€ por km pago aos membros, pela utilização de carro próprio ao serviço da SRCentro, mediante a apresentação de declaração de despesa, com identificação do nome do membro, o órgão social ao qual pertence, a data e descrição da actividade, assim como a matrícula do veículo. É importante também referir que todos os membros dos Órgãos Sociais (Efectivos e Suplentes) são convocados para todas as reuniões na sede da SRCentro, com uma taxa de participação superior a 90%. Neste quarto ano de mandato,

prevemos um aumento desta rubrica, devido à necessidade de uma maior monitorização e acompanhamento das instituições e serviços sob vigilância, de modo a cumprimos com a nossa missão: garantir a segurança e qualidade dos cuidados de enfermagem prestados aos cidadãos.

Por outro lado, a Gala dos Enfermeiros, o Seminário e a actividade LadoaLado que se irá realizar nos distritos da SRCentro, exigirão um reforço de verba nestas rubricas.

Relativamente às restantes rubricas são as que resultam do normal funcionamento da instituição, as quais assumem valores consolidados ao longo dos últimos anos.

### **E) Serviços diversos**

Relativamente ao aumento da rubrica “Rendas e alugueres – salas” está relacionado com o aluguer de espaços para o Seminário, bem como actividades e reuniões externas que resultam do normal funcionamento da SRCentro.

A “Comunicação” compreende, essencialmente, os gastos com a NOS e com os CTT, para a qual prevemos redução de gastos.

O aumento da rubrica “Seguros” refere-se aos gastos suportados com os seguros com a viatura, acidentes pessoais, multi-riscos e responsabilidade civil.

Relativamente às restantes rubricas são as que resultam do normal funcionamento da instituição, as quais assumem valores consolidados ao longo dos últimos anos.

### **Gastos com pessoal**

No que concerne à previsão de gastos com pessoal, a mesma ascende a 204.500,00 euros, incluindo, pontualmente, ajustamentos à massa salarial.

A rubrica “remunerações do pessoal” incorpora os vencimentos e outras remunerações dos colaboradores, assim como os respectivos subsídios de função atribuídos aos Órgãos da Ordem, aprovados em Assembleia Regional Extraordinária da Secção Regional do Centro a 12 de Julho de 2018.



Na rubrica Outros Gastos com Pessoal, orçamentamos o valor do gasto com medicina do trabalho, seguro de acidentes de trabalho e doenças profissionais, bem como do seguro de saúde atribuído aos colaboradores da SRCentro.

<b>GASTOS COM O PESSOAL</b>			(Euros)	
	Encerramento 2019	Orçamento 2020	Variação	
			Valor	%
. Remunerações de órgãos sociais	32 023,68	60 000,00	27 976,32	87,36%
. Encargos sobre remunerações dos órgãos sociais	7 303,67	14 000,00	6 696,33	91,68%
. Outros gastos dos órgãos sociais	0,00	1 000,00	1 000,00	100,00%
. Remunerações do pessoal	106 280,28	102 000,00	-4 280,28	-4,03%
. Indemnizações	37 539,31	0,00	-37 539,31	-100,00%
. Encargos sobre remunerações com pessoal	21 696,60	22 000,00	303,40	1,40%
. Outros gastos com o pessoal	4 936,85	5 500,00	563,15	11,41%
	<b>209 780,39</b>	<b>204 500,00</b>	<b>-5 280,39</b>	<b>-2,52%</b>

### Depreciações e amortizações

As depreciações das instalações, incluindo o edifício, estão consignadas de acordo com a previsão de utilização. No orçamento relevamos as correspondentes depreciações, nos termos da respectiva norma contabilística de relato financeiro.

O aumento orçamentado diz respeito às depreciações dos investimentos planeados, criação da Biblioteca no R/C da SRCentro, requalificação do edifício e espaços exteriores, nomeadamente, limpeza de fachada, pintura e reparação de danos no edifício, assim como na estrutura de alumínio, bem como aquisição de uma viatura e aquisição de equipamento administrativo.

<b>GASTOS DE DEPRECIÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO</b>			(Euros)	
	Encerramento 2019	Orçamento 2020	Variação	
			Valor	%
. Activos fixos tangíveis	85 206,77	94 700,00	9 493,23	11,14%
. Activos intangíveis	5 584,58	7 500,00	1 915,42	34,30%
	<b>90 791,35</b>	<b>102 200,00</b>	<b>11 408,65</b>	<b>12,57%</b>

### Perdas por imparidade

Não se espera o reconhecimento de perdas por imparidade no período de 2020.

## Outros gastos e perdas

A rubrica “Impostos” compreende o valor suportado com o Imposto Municipal Sobre Imóveis (IMI) que incide sobre o imóvel da sede da SRCentro e o Imposto Único de Circulação (IUC) sobre a viatura da SRCentro.

Na rubrica “Outros Gastos e Perdas”, estão contemplados os gastos suportados com a “Gestão de Empréstimos de Imóveis”, ao abrigo do Princípio da Solidariedade entre Secções e Sede e da qual gerará um “Juro de financiamento obtidos”.

OUTROS GASTOS E PERDAS			(Euros)	
	Encerramento 2019	Orçamento 2020	Variação	
			Valor	%
. Impostos	3 711,56	4 000,00	288,44	7,77%
. Correções relativas a períodos anteriores	723,98	0,00	-723,98	-100,00%
. Outros gastos e perdas	14 081,92	13 500,00	-581,92	-4,13%
	<b>18 517,46</b>	<b>17 500,00</b>	<b>-1 017,46</b>	<b>-5,49%</b>

## Juros e gastos similares suportados

Não existem empréstimos obtidos que dêem lugar a juros outros gastos similares. Os juros suportados estimados para o ano de 2020 referem-se à aplicação do Princípio da Solidariedade entre Secções e Sede.

JUROS E GASTOS SIMILARES SUPORTADOS			(Euros)	
	Encerramento 2019	Orçamento 2020	Variação	
			Valor	%
. Juros suportados - Empréstimos obtidos	208,75	250,00	41,25	19,76%
	<b>208,75</b>	<b>250,00</b>	<b>41,25</b>	<b>19,76%</b>

## 5. INVESTIMENTO

Face ao processo negocial verificado, no decorrer de 2018, junto da Câmara Municipal de Coimbra para aquisição dos terrenos contíguos à SRCentro para expansão do edifício e tendo o mesmo sido indeferido, o processo de contratação pública para a reformulação da Biblioteca no R/C da SRCentro teve início no mês de Novembro, cumprindo todos os formalismos legais inerentes.

Desta forma, e não tendo o seu início em 2018 conforme estava planeado e orçamentado, o investimento previsto para 2020 compreende as obras e material adquirido para a reformulação da Biblioteca no R/C da SRCentro, requalificação do edifício e espaços exteriores, nomeadamente, limpeza de fachada, pintura e reparação de danos no edifício, assim como na estrutura de alumínio.

Está também prevista a aquisição de equipamento administrativo de forma a equipar espaços e gabinetes da SRCentro.

INVESTIMENTOS - ACTIVO FIXO TANGÍVEL	(Euros)	
	Encerramento 2019	Orçamento 2020
<b>Activos fixos tangíveis brutos</b>		
. Edifícios e outras construções		350 000,00
. Equipamento administrativo	4 991,76	10 000,00
. Outros activos fixos tangíveis	1 558,00	
. Investimentos em curso	272 824,64	
	<b>279 374,40</b>	<b>360 000,00</b>

Embora centralizada pela Sede, prevemos que seja efectuada a aquisição de Activos Intangíveis para a SRCentro, no valor de 5.000,00 euros (programas de computador).

INVESTIMENTOS - ACTIVO INTANGÍVEL	(Euros)	
	Encerramento 2019	Orçamento 2020
<b>Activos intangíveis brutos</b>		
. Programas de Computador	2 408,83	5 000,00
. Programas de Computador (em Curso)	3 321,00	0,00
	<b>5 729,83</b>	<b>5 000,00</b>

## 6. CONCLUSÕES

Como a responsabilidade que nos caracteriza, o orçamento que aqui se propõe à discussão foi elaborado na convicção que será o mais aproximado da realidade que esperamos para o ano de 2020. Os valores orçamentados reflectem as medidas adoptadas decorrentes da implementação da contratação pública.

Conforme demonstrações de resultados abaixo, face aos valores orçamentados, teremos um resultado positivo antes de impostos de 4.890,00 euros.

<b>DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZAS</b>		(Euros)
	Encerramento 2019	Orçamento 2020
<b>RENDIMENTOS E GASTOS</b>		
. Vendas e serviços prestados	581 443,41	605 000,00
. Fornecimentos e serviços externos	-349 731,71	-299 460,00
. Gastos com o pessoal	-209 780,39	-204 500,00
. Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	11 711,14	0,00
. Outros rendimentos	17 420,94	23 800,00
. Outros gastos	-18 517,46	-17 500,00
<b>Resultado antes das depreciações, gastos de finan. e impostos</b>	<b>32 545,93</b>	<b>107 340,00</b>
. Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-90 791,35	-102 200,00
<b>Resultado operacional (antes de gastos de finan. e impostos)</b>	<b>-58 245,42</b>	<b>5 140,00</b>
. Juros e gastos similares suportados	-208,75	-250,00
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>-58 454,17</b>	<b>4 890,00</b>

Aprovado em reunião de Conselho Directivo Regional de 13 de Fevereiro de 2020.

### Conselho Directivo

Presidente	Secretário	Tesoureiro
		
Ricardo Correia de Matos	Maria Helena Rodrigues	Sandra Pádua



**PARECER  
CONSELHO  
FISCAL**



**Parecer sobre o plano de Actividades e Orçamento do ano 2020**

**Aos membros da Ordem dos Enfermeiros da Secção Regional do Centro**

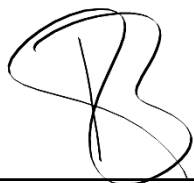
Ao abrigo do disposto no artigo 48.º da Lei n.º 156/2015, de 16 de Setembro que procede à segunda alteração ao Estatuto da Ordem dos Enfermeiros, compete ao Conselho Fiscal Regional a responsabilidade de dar parecer sobre a proposta de orçamento, consagrada na alínea b) no n.º 2 do artigo 48.º do Estatuto da Ordem dos Enfermeiros.

Após análise cuidada dos documentos, tendo em vista os objectivos propostos e as alterações e dinâmicas a implementar, o Conselho Fiscal Regional deliberou dar parecer favorável ao Plano de Actividades e Orçamento para 2020 e, ainda recomendar a sua aprovação em Assembleia Regional do Centro, convocada para o dia 29 de Fevereiro de 2020.

Recomenda ainda, o Conselho Fiscal Regional do Centro que seja devidamente informado pelo Conselho Directivo Regional de todas as actividades que possam ter impacto financeiro significativo nas contas, bem como do estado de execução do seu Plano de Actividades e Orçamento.

Coimbra, 19 de Fevereiro de 2020

O Conselho Fiscal Regional



Bráulio Sousa, Presidente



Rita Pinto, Vogal

